

Paola de Lima & Arleide Rosa da Silva



*Ligas Acadêmicas de
Anatomia Humana: um
guia de práticas
educativas de ensino,
pesquisa e extensão*

Blumenau, 2018.



Universidade Regional
de Blumenau – FURB



Programa de Pós-
Graduação Mestrado
em Ensino de Ciências
Naturais e Matemática



Liga de Anatomia
Humana Cláudio
Martins – LAHCM

LIMA, Paola de; SILVA, Arleide Rosa. **Ligas Acadêmicas de Anatomia Humana: um guia de práticas educativas de ensino, pesquisa e extensão.** Blumenau: FURB, 2018.

Caro/a Leitor/a



Este guia é o produto educacional, resultante de todo o processo da pesquisa que aborda um estudo sobre **“As Ligas acadêmicas de anatomia humana em contextos não formais para articulação de práticas educativas no ensino superior”**. Este consiste na compilação em um *e-book* de fundamentos teóricos sobre a origem e organização de uma Liga Acadêmica (de Anatomia Humana ou de outra qualquer), exemplos de práticas educativas de ensino, pesquisa e extensão que podem ser realizadas e como essas podem ser avaliadas utilizando os Focos de Aprendizagem Científica da *National Research Council (2009)*, capazes de reforçar a importância de se conhecer as potencialidades dos contextos não formais de ensino e aprendizagem como propulsores para uma educação científica. Esse conjunto de informações foram distribuídas em quatro capítulos na forma de um guia metodológico para criação de novas Ligas Acadêmicas e também como inspiração para novas práticas educativas. O guia contempla links e Qrcodes para acesso a vídeos para a ampliação da sua rede de conhecimento.

E aí?! Está preparado para iniciar sua leitura?

Entre com a gente nessa onda e inove o ensino da Anatomia Humana na sua instituição!

Um abraço das autoras!

Sumário



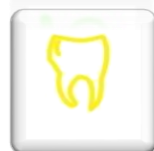
Ligas Acadêmicas como contextos de educação não formal articulados à educação formal

05



Construção de espaços de interlocução entre ensino, pesquisa e extensão

09



As Ligas Acadêmicas e seu papel na Aprendizagem Científica

16



Promoção de práticas educativas das Ligas Acadêmicas de Anatomia Humana

19



Ligas Acadêmicas como contextos de educação não formal articulados à educação formal

A educação, na formação do futuro profissional da saúde, é mais ampla que os processos que ocorrem no contexto curricular da educação formal. Ela se complementa, amplia e é ressignificada, nos contextos da educação informal (adquirido e desenvolvido através do processo de socialização, motivado pelos agentes educadores: família, bairro, clube, amigos entre outros, e por isso, carregada de valores e culturas próprias (GOHN,2010))e da educação não formal.

Compreender especialmente as articulações da EF e ENF a partir das Ligas Acadêmicas de Anatomia Humana foi o foco da pesquisa que deu origem a esse guia.

Por educação formal compreende-se como “aquela que ocorre em instituições oficiais de educação, atribuidoras de certificação de titularidade, com regulamentação e legislação predefinidas, com atividades associadas a um currículo pré-existente e organização próprias.” (GADOTTI, 2005, p. 2).

Assim o autor discute que na **educação não formal**, as práticas de aprendizagem alicerçadas nos princípios da coletividade, da participação e da reflexão, usualmente fora da escola, atuam

como “um mecanismo complementar, onde o aluno obteria um aprofundamento ou um panorama complementar daquilo que aprendeu na escola” (GOHN, 2014, p. 42).

A mesma percepção é abordada por Trilla (2008) no que concerne à educação formal e não formal são no sentido de compreendê-las a partir de interações funcionais. Ou seja, mesmo que a educação formal, não formal nem sempre estejam ligadas organicamente, estão funcionalmente relacionadas. Essas relações podem acontecer de variadas formas, como: relações de complementariedade; relações de suplência; relações de substituição; relações de reforço e colaboração e relações de interferência ou contradição.

Em nosso estudo, as LA somam-se aos exemplos dados, mas, com a particularidade de acontecerem no espaço físico das IES, envolvendo como sujeitos estudantes, professores, técnicos – administrativos e profissionais da comunidade. Assim, discutiremos a educação não formal com esse viés, entendendo-a em sua amplitude e capacidade de assumir diferentes facetas quando acontece em outros espaços e com distintas finalidades.

Isto posto, vale ressaltar que as fronteiras estabelecidas entre o formal e o não formal em algumas situações não são rígidas (GADOTTI, 2012). Ao referir-se a tal assunto, Castro (2015, p. 183) complementa, afirmando que “esta fronteira, além de não ser rígida, não deveria existir, o que não significa dizer que os processos da

chamada educação formal e aqueles da chamada educação não formal são a mesma coisa, embora sejam parte de um **todo unitário**. Com base nessas contribuições, é possível considerar a educação não formal (também) como um espaço de prática educativa, como acontece nas LA.

Distinguir educação não formal de educação formal tem como finalidade apenas demarcar as suas particularidades, pois reconhecemos ambas como parte do mesmo processo da formação humana. Por isso, compartilhamos do argumento de Castro (2015, p. 174) de que:

A diferenciação entre Educação Formal e a Educação Não Formal não deveria ser feita a partir de elementos que a escola ou espaços formais deveriam levar e consideração e respeitar. Mas, sim, por atribuições indispensáveis a cada tipo de Educação, que caracterizariam determinadas atividades de forma que só pudessem ser realizadas em espaços formais ou não formais.

Segundo a autora, quando negamos as relações entre a educação formal e educação não formal incorremos no risco de reforçar uma visão, cada vez mais difundida na sociedade, de que “a Educação é vista como responsabilidade quase restrita da escola” (CASTRO, 2015, p. 174).

Portanto, novas práticas educativas emergem e desta forma a compreensão do que é educação no seu conceito mais complexo, “Sem negar o potencial e a especificidade de uma universidade, as práticas educativas não formais adquirem relevância no contexto de

um projeto de sociedade em que a aprendizagem e o conhecimento ocupam lugares centrais” (SEVERO, 2015, p. 564).

Agora que compreendemos o contexto educacional em que as Ligas Acadêmicas estão inseridas, podemos identificar suas especificidades no próximo capítulo.



Construção de espaços de interlocução entre ensino, pesquisa e extensão

Nos principais dicionários da língua portuguesa o significado de liga é: aliança, união ou pacto. De forma similar, a área de Físico-Química nos mostra que uma liga é produto de caráter metálico resultante da incorporação de um ou de vários elementos a um metal com objetivo precípua de constituir soluções sólidas. Esta característica serve de norteador para denominação original da junção de acadêmicos com objetivos extracurriculares em comum (SANTANA, 2012).

O que é uma Liga Acadêmica?

A organização de um grupo de acadêmicos visando cumprir os objetivos de ensino, pesquisa e extensão chamamos de LA. Elas surgiram para demonstrar que o processo de ensino e aprendizagem não se restringe apenas à sala de aula, mas que deve ser desenvolvido pelos próprios acadêmicos em busca de novos conhecimentos e experiências profissionais e pessoais (SILVA,

2014; SANTANA, 2012). Dessa forma podem aperfeiçoar e praticar o aprendizado, além do adquirido nos currículos da graduação.

Onde surgiram?

As LA surgiram no Brasil em 1920 com a criação da Liga de Combate a Sífilis, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), na qual os estudantes integraram seus conhecimentos acadêmicos e construíram postos para cuidar de pacientes acometidos por essa afecção, aprimorando o estudo sobre sífilis e melhorando a qualidade de vida das pessoas que os procuravam (TORRES, 2008).

Porém, o movimento crescente de criação das LA iniciou-se no período da Ditadura Militar, quando o questionamento a respeito do ensino universitário e a aplicabilidade dos avanços técnico-científicos foram mais intensos. A partir da Constituição de 1988, em que foi elaborado o princípio da interdissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, as LA ganharam maior atuação nas universidades, abordando diferentes áreas, mas adotando o mesmo caráter social, acadêmico e científico da sua instituição de origem (PEGO-FERNANDES; MARIANI, 2010).

Com o sucesso e reconhecimento do trabalho exercido pela “Liga de combate à sífilis”, ideias semelhantes foram surgindo em diversas Instituições de Ensino Superior (IES) em todo o país,

visando sempre a complementaridade do saber técnico-acadêmico e funcionamento social. Nota-se que tal ascensão deve-se ao fato de muitas IES considerarem as ligas como parte da formação acadêmica de seus estudantes (FILHO et al, 2010; FILHO 2011).

Atualmente a maioria das LA de todo país são organizadas dentro dos cursos de Medicina e a adesão dos acadêmicos a esses coletivos vem crescendo com o passar dos anos. Estima-se que as participações em LA girem em torno de 70% a 80%, nos primeiros anos do curso, diminuindo nos anos seguintes devido a dedicação à prática clínica – internato e estágios curriculares. (FILHO et al, 2010; FILHO 2011).

Qual o seu papel no ensino, pesquisa e extensão?

Na sequência discutiremos sobre os três níveis educativos ou tríade do conhecimento universitário envolvidos nas atividades geradas pelas LA: ensino, pesquisa e extensão.

Dentre as atividades na área de ensino desenvolvidas pela LA podemos citar palestras, debates, discussão de casos, mesas redondas, seminários... e os assuntos abordados podem complementar ou ampliar os conteúdos ministrados regularmente no curso de graduação. Uma liga pode surgir como uma alternativa dos

acadêmicos para suprir a falta de um determinado tema e não apenas para complementar um conteúdo.

Deve-se ressaltar, no entanto, que as LA não têm por objetivo uma especialização precoce, mas sim subsidiar uma formação que a estrutura curricular não é capaz promover, visando o conceito atual de saúde como bem-estar biopsicossocial e a formação generalista, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares (RODRÍGUEZ, KOLLING, MESQUITA, 2007).

Sob um olhar da educação não formal a organização das LA propiciou o surgimento de um espaço no qual acadêmicos assumem os seus respectivos processos de construção de aprendizado. O objetivo é a auto formação pela busca ativa do conhecimento fazendo o aluno “aprender a aprender”. É necessário gerar um novo modelo científico, biomédico e social que fundamente um paradigma educativo em função do indivíduo e da sociedade. Preconiza-se o desenvolvimento da interdisciplinaridade e o desenvolvimento da interação docência - assistência - pesquisa e uma formação generalista, no mesmo tempo que se objetiva, obviamente, formar os melhores seus acadêmicos (ALMEIDA, 2001).

Outro pilar da tríade é a pesquisa e as IES estão diretamente ligadas a construção de conhecimentos. Durante as atividades nas LA, o aluno está continuamente em contato com pesquisas, seja através de contato com periódicos recentemente publicados usados durante as discussões, seja através da realização de atividades de

pesquisa propriamente dita, seja em contato direto com convidados de outros centros de pesquisa. Assim, também possibilita a formação de novos pesquisadores, criando oportunidades para a publicação em revistas científicas, participação em congressos e espaços para futuros projetos de mestrado e doutorado (FERREIRA; ARANHA; SOUZA, 2011)

No outro lado, temos a atividade de extensão que pode ser definida como o processo educativo, cultural e científico que amplia, desenvolve e realimenta o ensino e a pesquisa, estabelece a troca de saberes entre a sociedade e as IES e tem como consequências a produção e a democratização do conhecimento acadêmico e propicia a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade (FERREIRA; ARANHA; SOUZA, 2011).

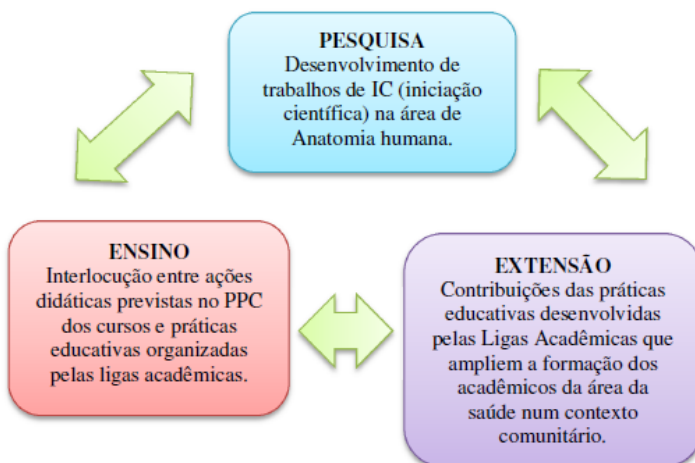
As LA permitem a criação de um campo de diálogo entre duas realidades antagônicas dentro da sociedade brasileira tão excludente e repleta de contrastes: a Universidade e a comunidade. Contraditoriamente, muitas vezes os produtos resultantes da produção acadêmica não chegam a quem de fato deveria chegar. A Universidade é, além de tudo, o local onde conceitos, ideias e inovações são criadas com o objetivo de sanar uma demanda necessária para a sociedade. A extensão corresponde à interface acadêmico – comunidade, transformando esse em um agente de promoção de saúde e transformação social. Desta forma, as ligas representam um espaço de vivências que superam o simples

assistencialismo, sendo, na verdade, uma troca de aprendizado entre os futuros profissionais com a comunidade, objetivando a busca por produtos palpáveis que atendam as demandas da população. As ligas representam um elemento para construção da cidadania, formando indivíduos mais críticos com uma visão mais humanista e comprometidos com a realidade social.

As atividades extensionistas das LA se constituem principalmente de ações em educação em saúde, focando em promoção desta e prevenção de doenças, sempre considerando a realidade do público-alvo (BRIANI, 2003).

O esquema abaixo ilustra a relação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelas Ligas Acadêmicas em especial de Anatomia Humana.

Relação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelas ligas acadêmicas



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

No terceiro capítulo abordaremos as Ligas Acadêmicas e seu papel na Aprendizagem Científica de seus ligantes.



As Ligas Acadêmicas e seu papel na Aprendizagem Científica

Neste guia adotamos o termo aprendizagem científica¹ que guarda relação com a concepção proposta pela *National Research Council* dos EUA em 2009 sobre a aprendizagem científica em espaços não formais , sob o título '*Learning Science in Informal Environments: people, places e pursuits*'. Neste relatório, o objetivo maior é examinar as possibilidades para o aprendizado de ciências em situações de informalidade. Entretanto, o relatório apresenta o termo educação informal com a mesma interpretação e conotação que adotamos para educação não formal, sendo esta que utilizaremos ao longo do texto.

Para a *National Research Council* as experiências de aprendizagem de ciências em ambientes não formais podem ser caracterizadas como “motivadoras, guiadas pelos interesses do aluno, voluntárias, pessoais, continuadas, contextualmente relevantes, colaborativas, não lineares” (NATIONAL RESEARCH

¹ O termo aprendizagem científica foi adotado a partir dos estudos desenvolvidos pelo *National Research Council* no qual abordaram os Focos de Aprendizagem Científica envolvidos em espaços de educação não formal em seu relatório '*Learning Science in Informal Environments: people, places e pursuits*'

COUNCIL, 2009), e que levam à percepção de que “aprender Ciências pode ser prazeroso, relevante e gratificante” NATIONAL RESEARCH COUNCIL, 2009).

Para o sistema educacional americano, a educação informal encontra-se dispersa pelos três pilares do ensino, sendo os outros a escola básica e a educação superior (NATIONAL RESEARCH COUNCIL, 2009). Por isso, em nossa pesquisa vislumbramos as práticas educativas das LA como uma proposta da curricularização da extensão.

O relatório aborda que a aprendizagem, pode ocorrer em ambientes planejados para a educação não formal (NATIONAL RESEARCH COUNCIL). Nesses ambientes, suas diferentes experiências de aprendizagem são planejadas a fim de invocar sensações e sentimentos positivos, ou seja, uma ligação da emoção dos participantes ao fenômeno exibido. Sendo assim esses ambientes são projetados para serem facilitadores da aprendizagem (FENICHEL & SCHWEINGRUBER, 2010, p. 68).

O comitê do *National Research Council* propôs que:

... o aprendizado da ciência envolve o desenvolvimento de um conjunto amplo de interesses, atitudes, conhecimentos e competências. Claramente, apenas o aprendizado de fatos ou o planejamento de experimentos simples não é suficiente. No sentido de capturar a natureza multifacetada do aprendizado científico, nós adotamos o sistema dos focos do aprendizado científico conforme desenvolvido em *Learning Science in Informal Environments* ... (NATIONAL

RESEARCH COUNCIL, 2009 p. 2, tradução nossa).

Os *Strands of Science Learning* foram adotados neste guia como Focos da Aprendizagem Científica, que articulam recursos específicos da ciência utilizados em ambientes não formais para categorizar as práticas educativas desenvolvidas pelas LA de Anatomia Humana.

Portanto, os Focos da Aprendizagem Científica, que articulam recursos específicos da ciência utilizados em ambientes não formais são:

Focos da Aprendizagem Científica

Foco 1 [interesse científico]. O estudante experimenta interesse, envolvimento emocional, curiosidade e motivação para aprender sobre fenômenos do mundo natural e físico.

Foco 2 [conhecimento científico]. O estudante compreende e utiliza os principais conceitos, explicações, argumentos, modelos, teorias e fatos científicos criados para a compreensão do mundo natural.

Foco 3 [prática científica]. O estudante se envolve com a prática científica, manipulando, testando, observando, gerando e explicando as evidências científicas, redefinindo teorias e construindo novos modelos baseados na observação e dados experimentais.

Foco 4 [reflexão sobre a ciência]. O estudante reflete sobre a ciência como uma maneira de conhecer, sobre sua história, sobre os processos, conceitos e instituições científicas e sobre o seu próprio processo de aprendizado sobre os fenômenos.

Foco 5 [comunidade científica]. O estudante participa de atividades desenvolvidas em uma comunidade científica e aprende as práticas com outros, utilizando a linguagem e as ferramentas científicas, assimilando valores dessa comunidade.

Foco 6 [identidade científica]. O estudante pensa sobre si mesmo como um aprendiz da ciência e desenvolve uma identidade como alguém que conhece, utiliza e, às vezes, contribui para a ciência.

Fonte: NATIONAL RESERCH COUNCIL, 2009.

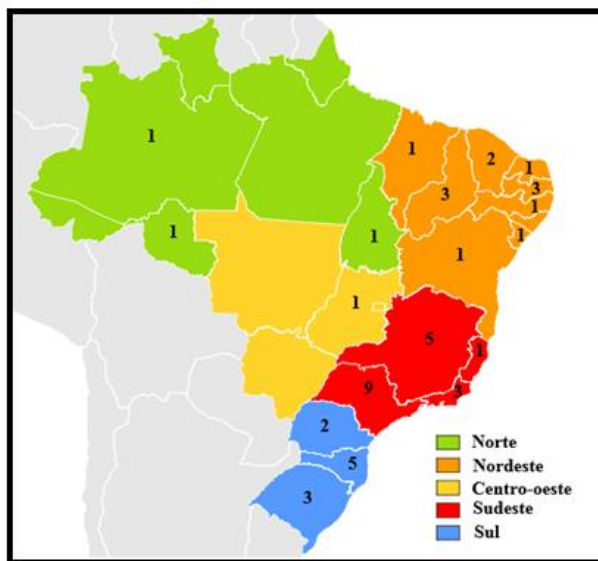


Promoção de práticas educativas das Ligas Acadêmicas de Anatomia Humana

Neste capítulo apresentaremos um levantamento feito a partir das mídias sociais com o mapeamento das práticas educativas realizadas pelas Ligas de Anatomia Humana brasileiras. Foram identificadas 65 LA, porém apenas 46 apresentavam os requisitos de inclusão na pesquisa de publicações atualizadas. Destas 22 de instituições públicas e 24 de particulares de 18 estados brasileiros. Suas atividades foram categorizadas conforme a tríade do conhecimento universitário - ensino, pesquisa e extensão – e a partir de cada um deles, você terá a descrição da atividade, as ilustrações e vídeos para ampliar a sua rede de conhecimentos.

A imagem abaixo ilustra o número de LA de Anatomia Humana encontradas por região.

Número de Ligas de Anatomia Humana encontradas por região



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

PRÁTICAS EDUCATIVAS VOLTADAS AO ENSINO

Nas ações voltadas ao ensino, encontramos onze práticas educativas utilizadas pelas LA de Anatomia Humana em suas respectivas IES. Na sequência, conceituaremos cada uma das práticas educativas mapeadas:

PALESTRAS: as palestras oportunizam para os estudantes uma forma de contextualização e ampliação dos assuntos trabalhados no componente curricular Anatomia Humana. Podem também apresentar algo novo na área acrescentando novos saberes. As palestras contam com a participação de profissionais da saúde de diversas áreas, o que oportuniza uma troca de conhecimento

RECICLANATO: como o próprio nome diz é uma prática que busca reciclar os assuntos trabalhados na disciplina de Anatomia Humana e oportuniza aos estudantes uma revisão, ampliação e contextualização do tema proposto. Para essa atividade, os estudantes escolhem o tema a ser abordado. A partir de então, os membros da diretoria elaboram o material teórico e prático. Podem participar todos os acadêmicos da área da saúde que já concluíram a disciplina. O Reciclanato é realizado em um laboratório de Anatomia Humana, pois ocorre de forma teórica, prática e contextualizada, sendo ministrada pelos membros da diretoria, oportunizando um aprendizado diferente daquele proporcionado pelo professor.

Práticas educativas voltadas ao ensino – Reciclanato



I ReciclAnato
da LiAAna

DATA: 31/05 HORÁRIO: 18:40-22h VALOR: R\$10,00
LOCAL: Laboratório de Anatomia

TEMAS DO CURSO:
ASPÉCTOS MORFOLÓGICOS E CORRELAÇÕES
CLÍNICAS DO TÓRAX, ABDOME E PELVE E PERÍNEO.

Sua chance de revisar!
AULAS TEÓRICAS E PRÁTICAS
VAGAS LIMITADAS!

REALIZAÇÃO:  

Fonte: Mídias sociais.

REVISANATO: essa prática educativa busca revisar e aprofundar os conhecimentos trabalhados de forma mais específica. Pode

acontecer por intermédio dos centros acadêmicos ou coordenação dos cursos da área da saúde. Portanto, o assunto a ser abordado pode ser sugerido por eles. Nessa atividade diferentemente do Reciclanato, os acadêmicos não trabalham de forma interdisciplinar. Mas a característica teórica e prática da atividade permanece, já que sua execução é realizada pelos membros da diretoria em conjunto com os professores e técnicos.

Práticas educativas voltadas ao ensino – Revisanato

VI REVISANATO

TEMA:
Anatomia Aplicada às Lesões do Joelho
➤ Ministrante: *Jonkmax Almeida*

19 DE MAIO DE 2017
ÀS 14:00 horas
LOCAL: Laboratório de Anatomia DM UFPB

INSCRIÇÕES GRATUITAS
Envie **NOME, MATRÍCULA E CURSO** com o assunto **"VI REVISANATO"** para laaufpb@outlook.com

Uma revisão prática de Anatomia aberta a todos os interessados.

Para mais informações:
➤ Facebook: Liga Acadêmica de Anatomia Laaufpb.
➤ Presidente: Amanda Beliza (83) 98607-0769

Fonte: Mídias sociais.

ANATOMOVIE: nessa prática educativa são utilizados filmes ou séries para contextualização e discussão da Anatomia Humana. A atividade é organizada pelos membros da diretoria que escolhem um filme ou um episódio de algum seriado para assistir juntamente com os estudantes. No final do evento ocorre uma troca de saberes do que foi abordado no filme ou seriado proporcionando de forma

descontraída e interdisciplinar, uma discussão sobre os diversos temas ligados à área de Anatomia Humana.

Práticas educativas voltadas ao ensino – *Anatomovie*



Acesse o link e assista o trailer do filme **O Físico**

<https://www.youtube.com/watch?v=xU5sw-VFBtY>

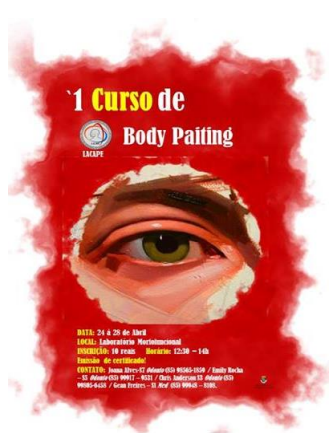


Fonte: Mídias sociais.

BODYPAINTING: esse método desenvolvido no Brasil por W. Veríssimo, possibilita a visualização do corpo através de uma pintura corporal, facilitando a análise de sua musculatura estática ou em movimento e a compreensão não só dos aspectos visuais, como

também táteis; uma vez que as partes anatômicas são desenhadas pelos alunos e, dessa forma, favorece suas habilidades artísticas, seguido de uma explicação aprofundada da localização exata e função do órgão exposto. A pintura corporal tem sido vista como um método para aperfeiçoar a aprendizagem da disciplina de Anatomia Humana, uma vez que não se restringe apenas ao órgão exposto no desenho, mas também a sua localização no corpo, além de auxiliar o aprendizado em palpação.

Práticas educativas voltadas ao ensino – *Bodypainting*



Fonte: Mídias sociais.

Que tal aprender essa técnica, utilize o Qrcode abaixo para assistir o vídeo em seu celular.



DISSECANATO: essa prática é desenvolvida em duas etapas: primeiramente é oferecida uma palestra contextualizada sobre o assunto relacionando-a com as experiências dos profissionais da área da saúde. A palestra é ministrada por um profissional convidado. A segunda parte é a dissecação da região trabalhada na palestra sendo que a técnica é realizada pelo professor da disciplina de Anatomia Humana e os acadêmicos acompanham a técnica por observação.

Práticas educativas voltadas ao ensino – Dissecanato

A LAAUFPB convida os alunos da UFPPB e de outras instituições para o

XI DISSECANATO



PALESTRA
Tema: Parto Humanizado.
Palestrante: Profa. Dra. Waglania M. Faustino e Freitas.

Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba.
 Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba.
 Doutora em Saúde Pública.
 Docente da Universidade Federal da Paraíba das disciplinas:
 "Enfermagem na atenção à saúde da mulher I e II."

DISSECAÇÃO
Região: Perineo
 Com o **Prof. Dr. Eulámpio Neto**
 Professor de Anatomia da UFPPB
 Doutor em Anatomia Comparada de Vertebrados pela Universität
 Tübingen (Alemanha)

INSCRIÇÕES:
 Envie e-mail com o assunto
"SOLICITAÇÃO DE INSCRIÇÃO XI DISSECANATO" para
 laaufpb@outlook.com

26 de Agosto de 2017 (sábado)
Palestra: 08:00 às 9:00h
Dissecação: 09:30 às 12:00h
LOCAL: AUDITÓRIO DO CCM

Para mais informações:
 > Facebook: Liga Acadêmica de Anatomia LAAUFPB
 > Presidente: Amanda Beltra (83) 98607-0769

Emissão de Certificado de 4 horas

A LAAUFPB convida os alunos da UFPPB e de outras instituições para o

IX DISSECANATO



PALESTRA
Tema: Acessos transfaciais para a mandíbula: Um diálogo Anatómico-cirúrgico.
Palestrante: Prof. Dr. Anibal Luna

Cirurgião-dentista
 Mestre e Doutor em Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial FOP-UNICAMP.
 Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial FOPR-USP.
 Prof. Adjunto da Disciplina de Cirurgia Bucocomaxilofacial I da UFPPB.
 Traumatologia Bucocomaxilofacial do Hospital de Trauma – HET-3HJ.
 Vice coordenador da Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial- UFPPB

DISSECAÇÃO
 Com o **Prof. Dr. Eulámpio Neto**
 Professor de Anatomia da UFPPB
 Doutor em Anatomia Comparada de Vertebrados pela Universität
 Tübingen (Alemanha)

26 DE MARÇO DE 2017 | Domingo
Palestra: 08:00 às 9:00h
Dissecação: 9:30 às 12h
LOCAL: AUDITÓRIO DO CCM

INSCRIÇÕES:
 Envie e-mail com o assunto
"SOLICITAÇÃO DE INSCRIÇÃO IX DISSECANATO" para
 laaufpb@outlook.com

Para mais informações:
 > Facebook: Liga Acadêmica de Anatomia LAAUFPB
 > Presidente: Amanda Beltra (83) 98607-0769

Emissão de Certificado de 4 horas

Fonte: Mídias sociais.

CURSO DE DISSECÇÃO: essa prática educativa oportuniza aos estudantes aprimorar os conhecimentos anatômicos já adquiridos na disciplina de Anatomia Humana. Inicialmente os acadêmicos aprendem quais os instrumentais utilizados e qual a função de cada um, para posteriormente manuseá-los durante a técnica. Ela visa o conhecimento aprofundado da organização tridimensional e de anatomia funcional e imaginológica das diferentes regiões do corpo, facilitando assim as correlações anátomo-clínicas e anátomo-cirúrgicas. A técnica busca a identificação, isolamento e preservação das estruturas anatômicas, além da valorização do significado do corpo humano no ensino. Esta atividade proporciona de forma interdisciplinar, a construção do conhecimento anatômico.

Práticas educativas voltadas ao ensino – Curso de Dissecção



CURSO DE DISSECAÇÃO
TRONCO, MEMBRO SUPERIOR
e MEMBRO INFERIOR.

Primeiro Módulo: 27 e 28/08
Segundo Módulo: 24 e 25/09
Terceiro Módulo: 22 e 23/10

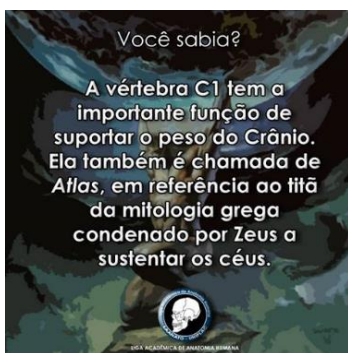
Certificado 60 horas

Informações:
eulampioneto@globo.com

Fonte: Mídias sociais.

CURIOSIDADES ANATÔMICAS: os membros da diretoria utilizam as mídias sociais para realizar a divulgação das curiosidades ligadas à área de Anatomia Humana de forma contextualizada, difundindo as patologias do nosso cotidiano.

Práticas educativas voltadas ao ensino – Curiosidades Anatômicas

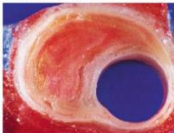


INFARTO AGUDO DO MIOCARDIO

QUEM NUNCA OUVIU FALAR EM JIM MORRISON? EX-VOCALISTA DA BANDA DE ROCK THE DOORS, MORREU POR INFARTO AGUDO DO MIOCARDIO (LAUDO OFICIAL) E ENTROU PARA O "CLUBE DOS 27". MAS O QUE É ESTA DOENÇA?

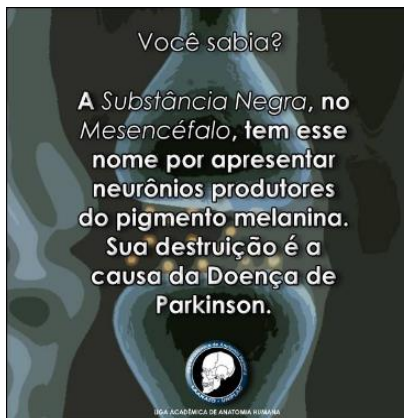
INFARTO DO MIOCÁRDIO, VULGARMENTE CONHECIDO COMO ATAQUE CARDÍACO, OCORRE QUANDO O FLUXO SANGÜÍNEO CORONARIANO É PREJUDICADO, OCASIONANDO NECROSE DA PAREDE IRRIGADA PELO VASO ACOMETIDO. ESTÁ GERALMENTE ASSOCIADA AO AVANÇO DA IDADE, PORÉM, O ACOMETIMENTO DE JOVENS, MESMO QUE MENOS INCIDENTE, TEM ALTOS ÍNDICES DE MORTALIDADE. ISTO PORQUE OS INDIVÍDUOS NESTA FAIXA ETÁRIA NÃO POSSUEM UMA CIRCULAÇÃO COLATERAL MINIMAMENTE SUFICIENTE, NECESSÁRIA PARA PROMOVER UMA SOBREVIVA AO PACIENTE.

O TRATAMENTO-OURO PARA ESSA ENFERMIDADE CONSISTE EM DROGAS PARA SE DIMINUIR A VASOCONSTRICÇÃO DO VASO E A SÍNTESE DE COLESTEROL, ALÉM DE PROCEDIMENTOS COMO ANGIOPLASTIA CORONÁRIA.



Obstrução de um vaso por uma placa de ateroma


Fonte: SUAREZ LOAIZA, Jorge. "Fisiopatologia de la aterosclerosis". Rev. anatom. cardiol



Fonte: Mídias sociais.

QUIZ ANATÔMICO: os membros da diretoria lançam perguntas sobre correlações anatômicas com determinadas patologias ou exames de imagem, por exemplo. Nesse momento todos os estudantes podem responder e compartilhar o conhecimento científico sobre o assunto. No final do prazo estipulado para a atividade é divulgada a resposta correta e também um comentário sobre o tema.

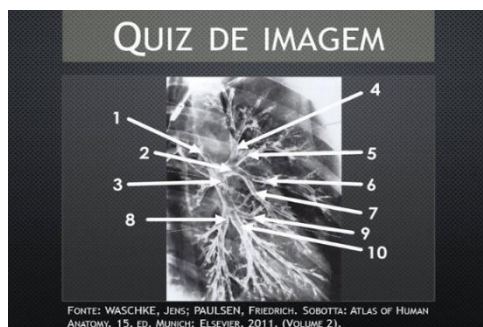
Práticas educativas voltadas ao ensino – Quiz Anatômico



ANATOMIA EM PRÁTICA

Um homem de 22 anos de idade é levado para o departamento de emergência com uma ferida de faca na axila. O médico suspeita de lesão do plexo braquial inferior. Qual dos seguintes nervos é mais susceptível de ser afetado?

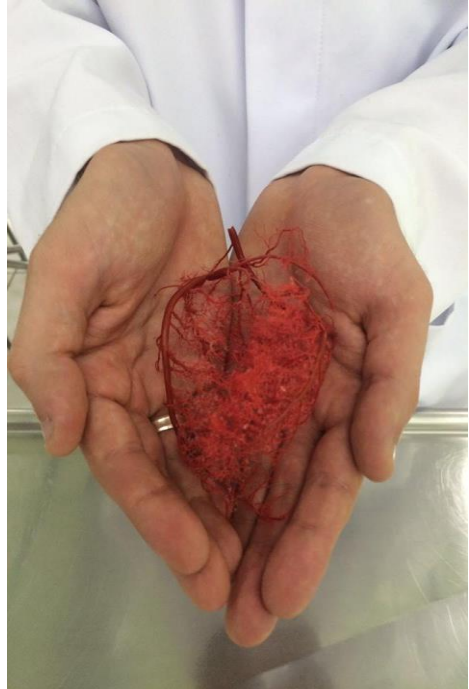
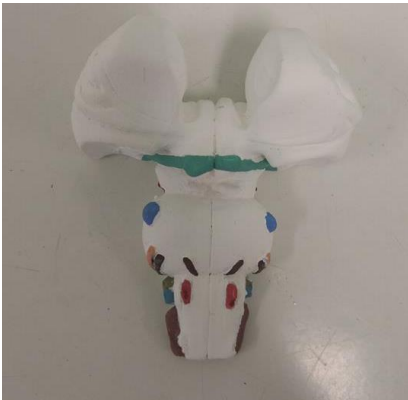
- A. Nervo Axilar
- B. Nervo Musculocutâneo
- C. Nervo Vago
- D. Nervo Radial
- E. Nervo Ulnar



Fonte: Mídias sociais.

CONFECÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO: a atividade consiste em técnicas diferenciadas de confecção de peças em resina acrílica ou gesso, de órgãos ou estruturas específicas, possibilitando uma forma didática e colaborativa de construção do conhecimento anatômico.

Práticas educativas voltadas ao ensino – confecção de material didático



Fonte: Mídias sociais.

VIDEOAULAS: nesta prática são desenvolvidas vídeoaulas envolvendo os diversos temas da área de Anatomia Humana sob as dimensões conceitual e procedimental, onde os acadêmicos têm acesso ao material de forma *online*, auxiliando nos processos de ensino e aprendizagem.

Práticas educativas voltadas ao ensino – Videoaulas



Fonte: Mídias sociais.

Que tal assistir uma videoaula para se inspirar?!

<https://www.youtube.com/watch?v=duQJeRL1jNo>

PRÁTICAS EDUCATIVAS VOLTADAS À PESQUISA

RESUMOS, ARTIGOS, LIVROS...: as LA de Anatomia Humana também desenvolvem práticas educativas por meio do incentivo à iniciação científica. Os membros da diretoria assim como

seus ligantes realizam pesquisas na área da Anatomia Humana orientados pelos professores e técnicos das IES, difundindo aspectos da educação científica envolvidos nos temas estudados.

Práticas educativas voltadas à pesquisa



I MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS DA BASE DE PESQUISA DE MORFOLOGIA



"Eficácia do exercício físico moderado na redução da hepatotoxicidade associada à dieta rica em ácidos graxos poliinsaturados em modelo experimental"
Laíse Trindade - Nutrição - 5º Período (Bolsista CNPq)



"Análise do potencial cicatrizante do óleo de rã-touro puro e em microemulsão em modelo experimental de lesão cutânea"
Larissa Mirelly - Fisioterapia - 3º Período (Bolsista Institucional UNI-RN)

DATA: 04.05.2016
HORA: 16H
LOCAL: ANFITEATRO DE ANATOMIA DO UNI-RN

Inscrições na sede da Liga Estudantil (Laboratório I de Anatomia)
ou acesse: www.ligaestudentil.wix.com/anatomiaunim



A **LAAUFPB** teve aprovação dos seus 8 trabalhos submetidos ao **IV Simpósio Paraibano de Anatomia**, que ocorrerá em Cajazeiras nos dias 10, 11 e 12 de agosto de 2017.

IV Simpósio Paraibano de Anatomia
Uma abordagem multidisciplinar aplicada

Fonte: Mídias sociais.

PRÁTICAS EDUCATIVAS VOLTADAS À EXTENSÃO

MUSEUS: os museus de Anatomia Humana ajudam a compreender o corpo humano de maneira totalmente nova, pois enfatizam o conhecimento dos diversos sistemas de nosso corpo e cumprem o importante papel na divulgação científica desta área.

Essa prática une a ciência e a arte, embora na atualidade a anatomia tenha adotado uma visão tecnicista desse conhecimento. Em tempos passados, observou-se uma relação estreita desta com a arte e o conceito de beleza e estética. Artistas como Leonardo da Vinci e Michelangelo, descreveram com precisão e transformaram em obra de arte, o corpo humano e seu esqueleto, evidenciando músculos, nervos, vasos sanguíneos e diferentes órgãos. Andreas Vesalius, autor de um dos primeiros tratados anatômicos conhecidos por “*De Humani Corporis Fabrica*” (1543), ilustra bem a união da ciência com a arte em torno da anatomia. Este ambiente descontraído, erudito e atraente se configura como oportunidade ímpar para despertar curiosidade e estimular o aprofundamento dos conhecimentos anatômicos. O museu torna-se, além disso, uma oportunidade de democratizar o conhecimento e mostrar às escolas públicas e à população de maneira geral, como os corpos doados para as universidades são utilizados em prol do ensino e da pesquisa, desmistificando a utilização do corpo humano para este fim e criando oportunidades que potencializam o papel das experiências artísticas e culturais para as comunidades acadêmica, externa e entorno escolar.

Práticas educativas voltadas à extensão – Museus



Fonte: Mídias sociais.

Ficou curioso?! Que tal fazer uma rápida visita para ficar ainda com mais vontade de conhecer um museu de anatomia?

Basta acessar o link abaixo:
https://www.youtube.com/watch?v=SRi_BrH6Qxo

MOSTRA CULTURAL: um exemplo dessa prática é o Anatomy Day, como o próprio nome diz é o dia da Anatomia. Um evento que abre as portas da universidade para toda a comunidade. Constitui-se de uma exposição de peças anatômicas em glicerina, formaldeído, modelos artísticos confeccionados pelos acadêmicos, assim como as peças plastinadas que consiste em extrair os líquidos corporais, tais como água e lipídios, através de métodos químicos para substituí-los por resinas elásticas de silicone e rígidas epóxicas. Nesse dia também é executada a técnica de *Bodypainting* nos participantes da comunidade.

Práticas educativas voltadas à extensão – Mostra Cultural



Com o **Qrcode** abaixo você terá acesso a reportagem da UFCTV no dia do evento (a partir dos 15 min de vídeo)



Fonte: Mídias sociais.

VISITAS: prática educativa realizada pelos membros da diretoria das ligas e também contam com a participação dos acadêmicos ligantes. Nessa atividade os estudantes do ensino básico, médio e técnico participam de uma aula expositiva sobre os sistemas de compõem o corpo humano, podendo ser realizada no Laboratório de Anatomia Humana da IES ou na própria escola.

Práticas educativas voltadas à extensão – Visitas



Fonte: Mídias sociais.

AÇÕES SOCIAIS: essas atividades colocam os acadêmicos atuando junto à comunidade, utilizando os conhecimentos científicos adquiridos para desmistificação do corpo humano. As ações são desenvolvidas em parques, shoppings, supermercados e outros locais de grande circulação. Algumas práticas levam o conhecimento até algumas instituições sociais como o projeto

Anatomia para cegos, trabalhando a modelagem de peças reais em partes do corpo dos próprios estudantes da escola.

Práticas educativas voltadas a extensão – Ações sociais



Fonte: Mídias sociais.

Agora que você já conhece algumas das práticas educativas que podem ser realizadas, chegou a hora de analisá-las. Elaboramos um roteiro de leitura das práticas educativas das Ligas de Anatomia Humana. Com ele você poderá avaliar as práticas que desenvolve em sua LA com foco na Aprendizagem Científica.

Mas se esse guia despertou o seu interesse para a criação de uma LA de Anatomia Humana em sua instituição, aqui vai uma sugestão de Ficha Guia para estruturação dessa atividade.

Mãos à obra!



Roteiro de Leitura das práticas educativas das Ligas de Anatomia Humana

ROTEIRO DE LEITURA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DAS LIGAS DE ANATOMIA HUMANA

Logo

Nome da Liga Acadêmica:

Nome da Instituição pertencente:

Pública ()

Privada ()

Cidade:

Estado:

Cursos atendidos:

Práticas Educativas de Ensino:

Práticas Educativas de Pesquisa:

Práticas Educativas de Extensão:

Focos de Aprendizagem Científica desenvolvidos:

| Prática Educativa desenvolvida | F1 | F2 | F3 | F4 | F5 | F6 |
|--------------------------------|----|----|----|----|----|----|
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |

F1 – Interesse científico; F2 – Conhecimento científico; F3- Prática científica
F4 – Reflexão científica; F5 – Comunidade científica; F6 – Identidade Científica

Observação:

FICHA GUIA PARA FORMAÇÃO DE UMA LIGA
ACADEMICA DE ANATOMIA HUMANA

FORMAÇÃO DA DIRETORIA

| Cargo | Nome | Curso | Semestre | E-mail |
|----------------------|------|-------|----------|--------|
| Presidente | | | | |
| Vice-Presidente | | | | |
| Secretário | | | | |
| Tesoureiro | | | | |
| Diretor de Marketing | | | | |
| Outro: _____ | | | | |

Professor (a) Orientador/Coordenador:
E-mail:

Colaboradores (outros professores; técnicos...)
E-mail:

Nome da Liga Acadêmica:

Logo

Nome da Instituição pertencente:

Pública ()

Privada ()

Cidade:

Estado:

Público alvo a envolver:

Objetivos da Liga Acadêmica:

PRÁTICAS EDUCATIVAS

Ensino:

Pesquisa:

Extensão:

Validação das práticas educativas (certificação):

Observações:

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. J. **A Educação Médica e Algumas Propostas de Mudanças: Alguns Antecedentes Históricos.** Revista Brasileira de Educação Médica. 2001; Vol. 5, n. 2. p. 42-52

BOTELHO, N. M; SOUZA, L. E. AI; FERREIRA, I. G. **Ligas acadêmicas de medicina: artigo de revisão.** Rev. para. Medicina 2013..

BRIANI, M.C. **História e construção social do currículo na educação médica: a trajetória do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP.** Campinas- -SP: 2003. Mestrado [Dissertação] – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. 226 fls

CASTRO, F, R. **Há sentido na educação não formal na perspectiva da formação integral?** Museologia & Interdisciplinaridade v. 4, n. 8, dez. 2015.

FERREIRA, D. A. V; ARANHA, R. N; DE SOUZA, M. H. F. O. **Ligas Acadêmicas: uma proposta discente para ensino, pesquisa e extensão.** Interagir: pensando a extensão, n. 16, 2011.

FENICHEL, M.; SCHWEINGRUBER, H. A. **Surrounded by science: learning science in informal environments – based on the National Research Council report Learning science in informal environments: people, places, and pursuits.** Washington: National Academies Press, 2010.

FILHO PTH et al. **Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu.** Rev. Bras. Educ. Med. 2010; 34 (1): 160 – 167

FILHO PTH. **Ligas Acadêmicas: Motivações e Críticas a Propósito de um Repensar Necessário.** Rev. Bras. Educ. Med. 2011; 35 (4): 535 – 543

GADOTTI, M. **A questão da Educação Formal/Não Formal.** Sion, Suisse, p. 1-11, out. 2005.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos.** Investigar em Educação - IIª Série, Número 1, 2014.

_____ **Educação não formal e o educador social: Atuação no desenvolvimento de projetos sociais.** São Paulo: Cortez, 2010. 104p.

_____. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

LIBÂNEO, J.C. Pedagogia e pedagogos, para quê. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 131, 2007.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. **How people learn:** brain, mind, experience, and school. Washington: National Academies Press, 1999.

_____. **Taking science to school:** learning and teaching science in grades K-8. Washington: National Academies Press, 2007.

_____. **Learning science in informal environments:** people, places, and pursuits. Washington: National Academies Press, 2009.

PEGO-FERNANDES, P. M; MARIANI, A W. **Medical teaching beyond graduation: undergraduate study groups.** São Paulo Medical Journal, v. 128, n. 5, p. 257-258, 2010.

RODRÍGUEZ, C. A.; KOLLING, M. G.; MESQUITA, P. **Educação em Saúde: um Binômio que Merece ser resgatado.** Revista Brasileira de Educação Médica. 2007. Vol. 31, n. 1. p. 60-66.

SALGADO FILHO N. **Ligas Acadêmicas: veículo de interação com a comunidade.** Universidade Federal do Maranhão (UFMA), 2007.

SANTANA, A. C. D. **ALigas estudantis. O médico e a realidade.** Medicina (Ribeirão Preto. Online), v. 45, n. 1, p. 96-98, 2012.

SEVERO, J, L, R, L. **Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas.** Rev. Bras. Estud. Pedagog. [online]. Brasília, v. 96. n. 244, p. 561-576, set/dez. 2015.

SILVA, D.T; da et al. **A evolução do processo ensino-aprendizagem através da implantação da liga acadêmica.** Revista Rede de Cuidados em Saúde, v. 8, n. 2, 2014.





**As Ligas Acadêmicas de Anatomia Humana
marcam em sua essência educacional um espaço de
diálogo, cooperação, reflexão, ampliação e geração
de novos saberes!**

As autoras